



A vida cá não é mansa
mas esperança não morre,
casa pequena, fogão de lenha,
farinha, arroz e feijão,
isso sim é que é fartura,
pra quem só tem rapadura,
feliz é ter a mistura
é mais que só água e pão.

Os meninos já são grandes,
cada um tem um trabalho,
o mais velho já fez 15,
cuida dos irmãos e ensina,
que a vida sim, essa é sina
e que o pão do dia não falte.

Quem sabe Deus traz de volta
os maridos que a tempo foram,
sonhar o sonho de todos,
deixando aqui seus tesouros.
Quando voltam do trabalho,
pra onde vão bem cedinho,
em casa, Maria é quem manda,
cuida de todos e encanta
com o peito aberto ao pranto,
pra todos acalantar.

Mulher é pura coragem,
não esmorece nunca
é forte, é "braba", é rejunte
que une, protege e pune
e tem muito amor pra dar.

E nesse peito onde cabe
todo mundo, todo dia,
nunca me falte, ôh meu Deus,
o amor de uma dessas Marias.

Mulher... Maria
Ana Beatriz Bastos Montezuma –
Técnica Judiciária TRT 23ª Região

Submetida a empregada
ao labor do dia a dia,
agradece a jornada
mais um dia tem comida.

Se o trabalho é muito árduo
não lhe cabe reclamar,
para essa Maria, é sinal de alegria
saber encher a barriga
e de fome não chorar.

Deixou em casa só cinco,
a vizinha tem mais três,
misturadas elas cuidam
da família que Deus fez.

Família lá é de amigas,
"os marido nois num sabe",
só vimos na despedida,
foram cuidar lá da vida
Cidade Grande que os guarde.